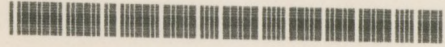


Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030293

“Correio Popular” completa 50 anos

O Estado 4-9-77

Da sucursal de CAMPINAS

Com uma tiragem de 20 mil exemplares nos dias de semana e 30 mil aos domingos, um dos poucos jornais do Interior de São Paulo em condições financeiras excelentes e sem qualquer vínculo político, o **Correio Popular**, um dos dois matutinos diários de Campinas, completa hoje 50 anos de fundação. Fundado por Alvaro Ribeiro, sob a inspiração de Julio de Mesquita, o primeiro número circulou exatamente no dia 4 de setembro de 1927, estampando em sua primeira página, além do editorial de apresentação do jornal, um artigo do fundador sob o título “Falsa Democracia”, com base no livro que escreveu, no exílio ainda, sobre a Revolta Militar em São Paulo.

Mantendo em seus quadros mais de 200 funcionários, o **Correio Popular** deixou há muito tempo de funcionar exclusivamente para garantir subexistência, conforme acentuou o gerente da empresa, Hermas de Oliveira Santos, que não se re-

corda de nenhum momento em que o jornal tivesse tido a necessidade de “ser subsidiado por políticos ou partidos políticos para sobreviver.” Hoje Sociedade Anônima, a empresa mantém alguma esperança de poder adquirir, “se houver facilidade”, equipamentos de composição à frio.

Na verdade, segundo o gerente, essa esperança está resumida numa abertura por parte do governo, para as taxas de importação. “Se esta abertura ocorrer — diz Hermas — o jornal poderá adotar o sistema. Se não acontecer, então procuraremos ampliar o nosso atual parque gráfico adquirindo equipamentos usados mas em bom estado, de outras empresas jornalísticas maiores.”

Ao lado do **Diário do Povo**, o **Correio Popular** assumiu nesses cinquenta anos de existência, a liderança da imprensa local, apesar do aparecimento esporádico de outros órgãos, que tiveram vida curta. Diferencia-se do **Diário** apenas na distribuição, pois a tiragem de ambos é quase idênticas. Uma das característi-

cas do **Correio**, e que é apontada pelo gerente Hermas de Oliveira Santos como o grande motivo da venda numerosa, é o volume de classificados. “Isto vem desde quando meu pai — José de Oliveira Santos — assumiu a gerência, e incentivou os anúncios classificados, baseando-se na grande procura verificada nos jornais da Capital para eles”, — disse.

Em seus cinquenta anos de existência o **Correio Popular** conta com passagens “de glória e fatos relevantes”, conforme registra sua edição especial comemorativa, que está circulando hoje. Em 1932, por exemplo, às vésperas do dia 1º de outubro, quando as tropas ditatoriais estavam por tomar a cidade, o jornal chegou a ser impresso mas ficou sem distribuição. E foi o último órgão local a suspender sua publicação, figurando ainda como o primeiro a reaparecer. Épocas difíceis enfrentaram os responsáveis pelo jornal até o ano de 1936, quando a empresa foi transformada em Sociedade Anônima, assumindo sua presidência Sylvino de Godoy que permaneceu no cargo até 1970.